

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO VIRTUAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA NO CURSO DE MEDICINA

Aila Martins de Oliveira¹
Ana Claudia Maia Mendonça¹
Danúbio Antonio de Oliveira²
Desirée Mata de Sousa¹
Erasmu Eustáquio Cozac²
Flávio Vecchi Barbosa Júnior²
Lara Layane Lopes de Castro¹
Letícia de Campos Franzoni²
Naur Guimarães de Sousa Júnior²
Tatiana de Souza Pina Lobo²

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a Educação a distância no ensino da Medicina. Este meio de ensino vem em ascensão há anos e com o advento da pandemia do novo Coronavírus ganhou uma atenção maior. O ensino virtual é caracterizada por poder ofertar um ensino de qualidade para diferentes níveis de uma população que apresentam alguma dificuldade de acesso ao ensino regular. O objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem sobre a experiência do professor e do aluno do curso de medicina inseridos no ambiente virtual diante do contexto de pandemia, para que se possa mensurar a eficiência desse método diante dessa circunstância e seus possíveis impactos na educação. Utilizou-se como metodologia pesquisas bibliográficas e relatos sobre experiências vivenciadas durante o primeiro semestre de 2020. Com este estudo, identificou-se que a proposta trazida pelo Ensino virtual tende a gerar bons resultados para o aprendizado do acadêmico, pois trata-se de um meio democratizante da educação, apesar das dúvidas sobre o compromisso do aluno no processo de aprendizagem e consequentemente na qualidade dos futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino virtual. Pandemia. Medicina.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe para inúmeros países uma realidade diferente do cotidiano. Medidas foram tomadas, também no Brasil, para o combate ao vírus, baseando no princípio do isolamento social. Dessa forma, a educação também teve que se adaptar, desde ao ensino infantil até o ensino superior. Uma das alternativas estabelecidas pelas faculdades brasileiras foi a utilização de aulas EAD, assim como avaliações virtuais (KHATIB, 2020).

O ensino superior à distância já se encontrava em expansão, antes mesmo do estabelecimento dos padrões de pandemia. Esse tipo de ensino, EAD, apresenta-se como forma de inclusão e democratização da educação com envolvimento de habilidades tecnológicas associadas. No entanto, ainda há inúmeros debates acerca das repercussões desse modelo de ensino no desenvolvimento pleno do aluno na inserção social (HABOWSKI; CONTE; JACOBI, 2020).

O decreto nº 5.622, art. 1º, define a EAD como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL.MEC, 2014). Com o estabelecimento dessa modalidade houve uma rápida expansão de ofertas de cursos nessas modalidades, porém, vale

¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica

² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica

ressaltar, que as instituições para oferecerem tal serviço, deveriam passar por um credenciamento pelo MEC e serem registradas na forma da lei (HAAS; NEVES; STANDER, 2019).

De acordo com o Diário oficial da União (2020), devido ao contexto de pandemia do novo coronavírus, o MEC recomenda a realização de atividades não presenciais ofertadas pelas instituições de ensino, incluindo o ensino superior, para todos os cursos e categorias. O curso de medicina, por exemplo, curso que somente era permitido na modalidade presencial, pode usufruir do ensino à distância como modo a contribuir com a política de isolamento social. A partir de então, as faculdades aderiram o EAD em cursos, com aulas disponibilizadas por meio de aplicativos, redes sociais e/ou sites e também avaliações disponibilizadas em plataformas virtuais.

Durante várias décadas, vários modelos avaliativos foram criados, até que se chegasse no modelo atual de assertivas. Todos os modelos, no entanto, têm como objetivo em comum avaliar o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e eficiência adquirida pelo aluno. Devido a essas finalidades a avaliação se torna complexa, haja vista que engloba aspectos éticos, técnicos, pedagógicos e políticos, o que faz dela uma ferramenta de extrema importância em um contexto educacional (SANTOS; BONA, 2018).

Assim, sabendo da atual circunstância de ensino EAD, objetiva-se nesse trabalho expor a experiência do professor e do aluno do curso de medicina inseridos no ambiente virtual diante do contexto de pandemia do novo coronavírus, para que se possa mensurar a eficiência desse método diante dessa circunstância e seus possíveis impactos na educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Entre os meses de março a julho de 2020, foram desenvolvidas gravações de aula para que os alunos do curso de medicina não perdessem o semestre e adquirissem o conhecimento necessário relacionado aos respectivos períodos. Tais aulas ficaram disponíveis por meio de uma plataforma virtual disponibilizada pela Unievangélica, onde os docentes conseguiram ter acesso a qual aluno assistiu e qual não. Além disso, foram realizados fóruns para aproximar o discente ao docente e sanar qualquer dúvida. Ao final do módulo foram aplicadas as avaliações online, em que cada aluno teve duas oportunidades para realizar. A maioria das provas eram de múltipla escolha e consistiam em dez questões de múltipla escolha em cada tentativa. Ao final, o aluno permanecia com a nota mais alta conquistada.

Diante dessa abrupta adaptação, questionou-se acerca da efetividade do ensino ministrado no curso de medicina nesse cenário virtual. Então, entraria aqui as avaliações como um instrumento de mensurar tal aprendizado. No entanto, as provas também sofreram adaptações e foram aplicadas virtualmente, o que gera um novo cenário, uma vez que também estaria em questão a eficácia e a fidedignidade desse novo modelo de avaliação.

Para muitos professores que passaram pela experiência de elaborar questões e ministrar aulas para o ambiente virtual no contexto de pandemia, a avaliação virtual não corresponde exatamente a realidade da aprendizagem do aluno, uma vez que cogitam a hipótese do uso de consultas em materiais didáticos pelos alunos para a realização dessas provas, as quais deveriam ser sem qualquer consulta. Outros docentes afirmam que não se pode enfatizar esse modo de avaliação

¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica

² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica

virtual, haja vista que, alguns estudos recentes corroboram que o modelo tradicional de aplicação de avaliações para os acadêmicos não é o melhor método para se mensurar o aprendizado do aluno.

Alguns docentes defendem ainda a ideia de que as avaliações com assertivas em um contexto de ensino virtual não deve possuir o maior peso para avaliar o aluno e que o melhor método seria a diversificação de modos e pesos na mensuração da abstração do conteúdo pelo discente. Esse cenário de uma nova forma de compreender a qualidade do ensino e aprendizagem tem sido defendido por muitos estudiosos não somente em um ambiente virtual, mas também no ensino virtual.

Alguns acadêmicos do curso de medicina aceitam de maneira mais positiva do que negativa o modelo aplicado de avaliação virtual. Em grande maioria, consideram que as questões foram condizentes com os conteúdos, com algumas poucas exceções. Além disso, também há como certa preferência o modelo presencial de ensino, mas que para o atual cenário de pandemia, os modelos avaliativos e as aulas postadas na plataforma virtual foram satisfatórias.

Com o encerramento do semestre, a Instituição apresentou resultados positivos para a adaptação virtual no curso de medicina, uma vez que a maioria dos acadêmicos obteve nota para aprovação. Entretanto, para cada docente fica a impressão que a avaliação virtual ainda precisa melhorar, usar outras ferramentas para avaliação.

DISCUSSÃO

A Educação a Distância é caracterizada por poder ofertar um ensino de qualidade para diferentes níveis de uma população que apresentam alguma dificuldade de acesso ao ensino regular. O advento das tecnologias da informação e comunicação tem permitido levar conhecimento a lugares distantes, inclusive, a classes economicamente desprivilegiadas, como uma alternativa na formação inicial e continuada de profissionais, resultando assim em novas oportunidades de crescimento profissional e financeiro (ANDRADE; BENATI, 2019).

É indiscutível que na atual pandemia, a Internet se inseriu de maneira importante no seio da comunidade médica como uma ferramenta fundamental da comunicação interpessoal e pesquisa. As facilidades propiciadas pela Internet devem, portanto, ser estendidas ao ensino médico através de atividades como o ensino virtual, simulação através de paciente virtual, pesquisa bibliográfica, consulta a bancos de dados e comunicação com preceptores e colegas.

Os Pacientes Virtuais são definidos como ferramentas interativas desenvolvidas em computador que simulam situações clínicas em ambiente virtual, podendo ser encontrados em vários sítios eletrônicos - principalmente de instituições de educação médica - possuindo diversas qualidades (BORGES, 2019).

Na educação médica cirúrgica dos países desenvolvidos, a realidade virtual tem sido empregada no ensino de anatomia e na simulação de operações, principalmente para o treinamento operatório de cirurgia vídeo-laparoscópica, no planejamento pré-operatório e no suporte intraoperatório. As imagens de modelos virtuais têm como vantagem a possibilidade de se avaliar os órgãos tridimensionalmente, de se observar a estrutura interna do órgão com o recurso da semitransparência, de se avaliar as relações entre os órgãos com suas topografias e de se produzir visões seletivas do corpo. Além destas vantagens, não apresenta limitação de tempo de utilização (MONTERO, 2019).

¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica

² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica

Alguns benefícios proporcionados pelos simuladores virtuais podem ser diretos, como os avanços imediatamente discerníveis no desempenho individual e de equipes, fato que leva à redução de erros nos procedimentos médicos reais. No entanto, a maioria dos benefícios – ao contrário dos custos associados a criação/utilização dos simuladores virtuais – não são diretos, nem de fácil medição.

É importante ressaltar que, quando se trata de medicina, a simulação por realidade virtual provavelmente nunca irá substituir o treinamento básico de aprendizagem com o trabalho supervisionado em pacientes reais. A realização de um procedimento em um paciente é intrinsecamente mais complexa no sentido de requerer maior empatia e conexão humana do que em outras atividades de risco que são simuladas por ambiente virtual.

CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe inúmeros desafios para vários países que utilizaram como método de prevenção ao contágio o isolamento social. Diante disso, no Brasil, o ensino teve que ser adaptado para o ambiente virtual, desde o ensino fundamental ao ensino superior, até mesmo o curso de medicina, antes somente aplicado no modelo presencial. Com tal realidade, há questionamentos acerca da aprendizagem diante de tamanha mudança abrupta, assim como do modelo virtual de avaliação. Nesse sentido, muitos professores questionaram a efetividade das provas online com a justificativa de possíveis utilizações de consultas indevidas para mensuração de seu conhecimento, enquanto houve também a defesa da diversificação de ferramentas para mensurar a aprendizagem. No entanto, mesmo com dúvidas acerca da fidedignidade dos modelos avaliativos, os alunos apresentaram resultados positivos ao fechamento do semestre, sendo em maioria aprovados nas disciplinas matriculadas. Além disso, muitas literaturas defendem o modelo de ensino virtual o mais promissor, benéfico e democrático para o ensino, sendo, portanto, essa adaptação para o EAD um cenário de experiência para se abstrair a positividade e negatividade desse método diante de todos os cursos e níveis educacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D.R.S.B.; BENATI, M.A.F.N. Revolução na Educação do Ensino Superior no Brasil: EAD. Revista Saberes, Rolim de Moura, v. 9, n. 1, 2019
- BORGES, M.C, et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>> Acesso em: 18 ago. 2020
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação em distância. Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, DF, 2007.
- HAAS C. M.; NEVES L. M.; STANDER M. D. P. As políticas brasileiras para a Educação Superior a Distância: Desafios da expansão. Revista Historia de laEducaciónLatinoamericana, Tunja, v. 21, n. 32, p. 193-225, 2019.
- HABOWSKI A. C.; CONTE E.; JACOBI D. F. Interloquções e discursos de legitimação em EaD. Avaliações e políticas públicas em educação, São Paulo, v. 28, n. 106, p. 178-197, 2020.
- KHATIB A. S. Aulas por Videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? Computers&Education, São Paulo, v. 124, p. 77 -91, 2018.

¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica

² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica

MONTERO, E.F.S.; ZANCHET, D.J. Realidade Virtual e a Medicina. Acta Cirúrgica Brasileira, v.18, n.1, setembro, 2019.

SANTOS A. A.; BONA V. Entre provas e instruções: observando a prática avaliativa dos professores de matemática das Escolas de Referência da rede estadual de Pernambuco. Revista electrónica de investigación en educación en ciencias, v.13, n. 1, p. 32-42, 2018.

¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica

² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica